



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PROFESSOR ORIENTADOR: Carlos Gustavo Martins Hoelzel
30/09/2009

A Influência da Internet na Formação da Imagem Corporal de Adolescentes do Sexo Feminino

The Influence of the Internet of the Formation of the Female Corporal Adolescent's Image

PROCHNOW, Maíra Mozzaquatro

Habilitação em Educação Física – Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO: Este artigo é o relato de um estudo que busca identificar qual a real influência e contribuições da Internet para a formação da imagem corporal de adolescentes. Também visa verificar o grau de percepção e satisfação delas para com essa imagem. A amostra foi composta por trinta adolescentes do sexo feminino de uma escola pública, que responderam a um questionário coletivamente. Os resultados apresentam dados relevantes sobre a forma do uso da Internet e a preocupação quanto ao corpo das estudantes pesquisadas. Destaca-se a importância das tecnologias serem incorporadas à sala de aula e a vida das adolescentes, buscando um olhar crítico em relação à interferência das mídias e na construção de uma vida saudável.

Palavras-Chave: Internet, Adolescência, Imagem Corporal.

ABSTRACT: *This article is a report from a study that looks for identifying the real influence and the internet contribution to the formation of the teenagers body. It also seeks for checking the perception and satisfaction degree according to this image. The sample consisted of thirty female teenagers from a public school who answered to a questionnaire collectively. Relevant data were showed about the same form of the internet usage and concern with their bodies. The article highlights the importance of new technologies to be incorporated into the classroom and the teenagers lives, it aims to awake a critical view regarding to the interference of the media and the construction of a healthy life school who answered to a questionnaire collectively. Relevant data were showed about the same form of the internet usage and concern with their bodies. The article highlights the importance of technologies to be incorporated into the classroom and the teenagers lives, it aims to awake a critical view regarding to the interference of the media and the construction of a healthy life.*

Key Words: Internet, Adolescence or Teenage, Body Image

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Colocações feitas no cotidiano escolar pelas alunas em relação ao tempo em que permanecem em frente ao computador e as “falas” frequentes quanto ao descontentamento com o próprio corpo, despertaram o interesse em realizar este estudo. Justifica-se a aproximação dos dois temas acima citados fazendo referência a Carvalho (apud, RUSSO, 2005, p.82) que diz:

Se o indivíduo tiver alguma dificuldade sobre como proceder para conquistar essa aparência desejável, não será pela carência de informações e sugestões de dietas, atividades físicas, equipamentos, enfim, todo o aparato comercial de que a sociedade dispõe, criando e recriando novos padrões.

Neste contexto e acreditando na relevância do estudo, este trabalho procura identificar a influência da Internet na formação da Imagem Corporal das adolescentes, buscando captar o uso da mesma no que diz respeito à pesquisa por assuntos relacionados à imagem corporal. Da mesma forma, o estudo também visa averiguar o grau de percepção e satisfação das mesmas com seu corpo e avalia como acontece o acesso à Internet e com que objetivo.

Segundo Araújo, Baldissera e Stoffel (2007), “entende-se que o padrão estético preconizado pela nossa sociedade, e que é veiculado pela mídia, conduz, principalmente, as mulheres a uma aparente insatisfação crônica com seus corpos”. Em vista disto e considerando os fatores sócio-culturais torna-se uma tarefa difícil para as adolescentes a aceitação de seu próprio corpo. Portanto, faz-se necessário realizar uma abordagem às características desta fase da vida humana, pois, segundo Hurlok (1979 apud, ROSSI, ROTH, 2008, p.156), “a adolescência começa quando o indivíduo atinge a maturidade sexual (época da puberdade) e termina quando é assegurada a independência como autoridade adulta”.

O estudo de caso foi realizado com uma amostra de trinta alunas de uma escola pública, estudantes do Ensino Médio, na faixa etária de 14 a 17 anos. Para tal, utilizou-se de um questionário e a realização, naquele momento, de um Diário de Campo, objetivando a ampliação dos dados. A análise destes ocorreu de forma qualitativa por tratarem-se de questões ligadas à vida das adolescentes. Por meio dos resultados percebeu-se

claramente o quanto as adolescentes precisam exercitar a capacidade de pensar e aprender com as tecnologias.

Buscar o conceito de Imagem Corporal como sendo a percepção que se tem de si e desmistificar os padrões de beleza, num corpo perfeito e associado à juventude, é desafiador quando se trata da educação de adolescentes. A respeito de tudo isso se partiu para a busca de fundamentação teórica que dará respaldo à pesquisa.

Portanto, espera-se com o presente estudo mostrar que o despertar para um olhar crítico em relação à interferência das mídias, na formação da imagem corporal das adolescentes, perpassa pelos bancos escolares. Neste caso, então, caberá ao professor, através do planejamento de ações pedagógicas que incentivem a busca de informações e a construção do conhecimento, potencializar a aprendizagem na prevenção de complicações desnecessárias nesta fase tão significativa na vida das adolescentes.

2 METODOLOGIA DE PESQUISA

O estudo de caso foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, no período de maio a agosto de 2009. Após a definição do tema de pesquisa, iniciou-se a busca por um referencial teórico que desse suporte ao estudo. A fundamentação ocorreu, principalmente, através da pesquisa em artigos e teses, depositados em repositórios de Instituições de Pesquisas e Universidades. O foco do estudo teve como objetivo verificar o envolvimento das adolescentes com a internet em relação a buscas de assuntos relacionados à imagem corporal. O período de fundamentação teórica antecedeu a elaboração do projeto de pesquisa, mas foi necessário ampliá-lo na etapa de execução do mesmo.

A opção em realizar o estudo, em uma escola pública, efetivou-se por melhor enquadrar-se nas necessidades do estudo: uma escola localizada na zona urbana, que atende a alunos oriundos de todas as partes do município e que disponibiliza de sala de aula digital com Internet. Neste contexto, foram convidadas, de forma aleatória, trinta adolescentes na faixa etária de 14 a 17 anos, para participarem do estudo.

A produção dos dados foi realizada através de um questionário com quinze questões, sendo elas relacionadas ao uso da Internet e à Imagem Corporal. A aplicação foi feita de forma coletiva pelo pesquisador que durante o processo de aplicação realizou um diário de campo, atingindo ao objetivo de ampliar os dados da pesquisa. Alguns exemplos de “falas” descritas na mesma forma que foi ouvida:

-*“Ai meu Deus, não faço nada disso... só vou ao MSN e Orkut...”*.

- *“Acesso à Internet... nunca...”*.

-*“Só na escola... mas aí não vale”*.

Aos alunos que participaram do estudo e aos demais colaboradores como a equipe diretiva da escola, foi tomado o cuidado de explicar os objetivos do estudo com a garantia da sua não identificação por ocasião da publicação da pesquisa. Após aplicação do questionário, realizou-se a organização dos dados coletados, seguido da análise dos mesmos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Caracterizando a Adolescência e Imagem Corporal

Para que se possam alcançar os objetivos propostos neste estudo é importante abordar algumas características e particularidades desta fase da vida que é a adolescência.

Esta se constitui num fenômeno natural da espécie humana, marcado por grandes transições e incertezas. Por ser uma etapa intermediária entre a infância e o mundo adulto, é definida como sendo basicamente um fenômeno psicológico e social. (Outeiral, 2004. Apud ROSSI & ROTH, 2008). Segundo as autoras, é considerado um período crítico no processo evolutivo do ser humano, pois nessa etapa ele enfrenta mudanças significativas desencadeadas pela puberdade, ajustando-se às novas condições internas ou externas de seu funcionamento. Também caracteriza a puberdade pelo surgimento de uma intensa atividade hormonal que desencadeia os chamados caracteres sexuais secundários.

Esse período é marcado pela maturação sexual, concomitantemente com o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e da personalidade que se estendem até o

final dessa fase. Aberastury & Knobel (1981 apud ROSSI & ROTH, 2008) explicam que as transformações biológicas produzem grande preocupação e ansiedade, pois o adolescente assiste passiva e impotentemente a eles e ao incluir-se no mundo com o corpo já maduro, a imagem corporal construída mudou também sua identidade. É a partir de experiências vivenciadas que o indivíduo aprenderá a lidar com as consequências das mudanças advindas da puberdade. Em se tratando de adolescente do sexo feminino Guyton (1998, apud, ROSSI & ROTH, 2008) afirma que o estrogênio aumenta a intensidade de crescimento dos ossos longos do corpo, atingindo seu limite de crescimento em poucos anos. Isso explica o fato de que as meninas crescem mais rapidamente nos primeiros anos da puberdade. Nessa fase, acontece o aumento de peso devido ao crescimento de ossos e músculos.

Enquanto todas as transformações físicas acontecem, surge uma das tarefas mais difíceis para o adolescente que é a aceitação de seu corpo modificado. Poucos conseguem passar por esta fase sem aborrecimentos. Ao adolescente resta a tarefa de ajustar-se às alterações normais da idade como também aceitar seu novo tamanho e sua nova forma física. Essa tarefa é considerada difícil, principalmente quando esse corpo que está se tornando adulto é diferente do idealizado.

Conforme as mudanças físicas vão acontecendo, os conflitos surgem gerando mais aflição do que prazer, embora o sonho infantil de tornar-se adulto ainda prevaleça. (Outeiral, 1994, apud ROSSI & ROTH, 2008).

Para Herculano e Houzel (2005, apud TORRES, 2008), biologicamente a adolescência é mais do que a influência dos hormônios. Ela salienta transformações vivenciadas à reestruturação normal do cérebro. O período de transição cerebral é inevitável, todavia não desejável. A autora também postula que “as alterações que ocorrem na adolescência podem acarretar dificuldades para o indivíduo”.

Contribuindo, Torres (2008) cita a pesquisa de Trzesniewski e Cols (2006) sobre os efeitos da autoestima durante a adolescência; segundo os resultados da mesma, os adolescentes que estão com a autoestima baixa possuem pior saúde física e psicológica; importante para complementar este estudo, é evidenciar os resultados de outra pesquisa realizada por Block e Robins (2003), citada pelo mesmo autor, que avaliou as mudanças

na autoestima durante o início da adolescência até o princípio da idade adulta. A constatação é de que enquanto a ela tende a aumentar para o sexo masculino, a do sexo feminino tem a propensão de diminuir. A relação do adolescente com o seu corpo pode comprometer a autoestima. Nesse período, a insatisfação corporal é ressaltada, principalmente pelas imagens e conceitos mostrados pela mídia como corpo ideal.

Conforme Santaella, (2005, p.125, apud BRAGA, 2006), a sociedade contemporânea reafirma que “a necessidade de consumo criada pelas novas tecnologias desencadeou uma padronização dos conceitos de beleza, fundados no corpo magro e musculoso”. Vê-se no cotidiano o quanto as mídias atingem as culturas de forma muito intensa, interferindo nos padrões de estética, na alimentação e em outros produtos de consumo, submetendo-as aos interesses industriais e à supervalorização de um padrão de beleza.

Considerando este contexto, as tentativas por mudanças corporais podem levar o adolescente a graves transtornos em relação ao seu corpo. Muitas vezes, a falta de apoio social e a incapacidade em trabalhar com determinadas situações expõem-no a situações de risco. Além da necessidade de lidar com estes novos desafios o adolescente precisa superar a dificuldade de fixar uma imagem de si. Chegou o momento em que a imagem corporal precisa ser reconstruída. Faz-se necessário pensar em que contexto ocorrerá a reconstrução da imagem corporal, onde e quando o profissional de educação poderá intervir, auxiliando o adolescente a pensar na subjetividade de sua imagem corporal.

Sendo assim, o que se entende por imagem corporal? Segundo Schilder, (1999, apud CAMPAGNA & SOUZA, 2006), “é a representação mental do próprio corpo, o modo como ele é percebido pelo indivíduo”. Neste se torna compreensível não apenas a percepção dos sentidos, porém as idéias e sentimentos referentes ao seu próprio corpo na maioria das vezes de forma inconsciente. Segundo o mesmo autor, a imagem corporal desenvolve-se como um produto da relação do indivíduo com ele mesmo e com os outros. Na adolescência, essas relações ocorrem de maneira intensa, inclusive por meio de ambientes e comunidades virtuais. Conforme as afirmações de Barros (2005, p.549), no corpo existem reações fisiológicas acontecendo o tempo todo e quando essas reações orgânicas estão prejudicadas, podem afetar a imagem que uma pessoa tem de si própria.

Buscando ampliar o conceito de imagem corporal, Shontz (1990 apud BARROS, 2005, p.549) afirma que a “organização da imagem corporal não é puramente neurológica nem mental. Acredita-se também que as emoções tenham um papel importante no desenvolvimento da imagem corporal”. Como aspecto conclusivo, no que envolve a imagem corporal, Barros (2005) faz entender que as imagens do corpo formam-se a partir das atitudes, significados, da totalidade. Portanto, após os conceitos e citações, torna-se fácil entender por que muitas das adolescentes gostariam de mudar pelo menos algumas de suas características físicas.

3.2 Internet, influência e utilização pelos adolescentes

Segundo Dias (2008): “a Internet é uma rede de redes de computadores dispersas a nível mundial que cooperam entre si”. Surgiu como uma nova ferramenta de comunicação acessível aos usuários, expandiu-se rapidamente e já está disponibilizada, de forma massiva, no Brasil.

Manuel Castells (2003, apud CAVALCANTI, NEPOMUCENO, 2008, p.64) reconhece:

A história da criação e do desenvolvimento da internet é a história de uma aventura humana extraordinária. Ela põe em relevo a capacidade que as pessoas têm de transcender metas institucionais, superar barreiras burocráticas e subverter valores estabelecidos no processo de inaugurar um mundo novo. Reforça também a ideia de que a cooperação e a liberdade de informação podem ser mais propícias à inovação do que à competição e o direito de propriedade.

Muitas inovações tecnológicas aconteceram nas últimas décadas, mas nada que se compare à inclusão da Internet no cotidiano da vida humana. Sabe-se que o seu uso difundiu-se rapidamente e provavelmente se tornará um meio de comunicação de massa.

Para Moran, (2001, p. 23):

A Internet é uma mídia de pesquisa, cuja palavra chave é a “busca” o “search”. É também uma mídia de comunicação, com ferramentas como o “chat”, o “e-mail”, o fórum. Mas, fundamentalmente, a Internet começa a ser um grande meio de negócios, um espaço onde estão surgindo novos serviços virtuais, on-line.

Já Chesneuse, 1995 e Schaff 1993, (apud POSSAMAI, 2005) entendem “as Novas Tecnologias como algo mais do que simples inovações no campo da ciência e tecnologia, uma vez que estas representam um domínio sem precedentes do homem sobre a natureza do universo”. Como tal, elas provocam transformações na sociedade, agindo sobre a vida econômica, política, social e cultural dos povos.

Diariamente, milhares de usuários adolescentes acessam a rede e escolhem, na maioria das vezes, livremente, aquilo que desejam ler, ver ou ouvir. No entanto, estar conectado à rede, por si só, não lhes garante o acesso à informação e com isso a capacidade de gerir novos conhecimentos. É preciso entender que as conexões ligam as informações umas às outras.

Segundo, John B. Thompson (apud, SILVEIRA, 2007, p.83) somente se poderia entender o impacto social causado pelas redes de comunicação se conseguisse a superação da ideia “de que os meios de comunicação transferem informações entre indivíduos cuja relação permanecerá inalterada”. Para o autor, “os usos dos meios de comunicação podem implicar na criação de novas formas de ação e interação, em novos modelos de relacionamento e até em novas relações de poder.” Importante alertar que as forças sócio culturais tentam utilizar as redes de comunicação para poderem ampliar sua capacidade e os objetivos a que se propõem, sejam eles quais forem. Por isso, no mundo da globalização, ao realizarem-se análises voltadas à influência da mídia, na formação da imagem corporal feminina, percebe-se o grande risco na descaracterização da cultura de um povo, assim como a neutralização do sentimento de pertencimento a um grupo. Neste caso, o perigo é potencializado pelo fascínio e uso da Internet por adolescentes já que o domínio das tecnologias é adquirido com facilidade, devido à participação ativa em sites interativos existentes, nas redes de comunicação, e ao grande número de horas que ficam em contato com a máquina e ambientes virtuais.

Considera-se como uma das consequências do impacto da internet, na estrutura da sociedade, a grande receptividade dos mecanismos de busca e sites que oferecem instrumentos de comunicação interativa, como por exemplo, os clientes de mensagens instantâneas, Messenger (MSN) e o site de relacionamento, o Orkut. Este é uma enorme teia de páginas e conta com um grande sistema de busca de comunidades e amigos. Tornou-se muito atrativo, pois possibilita criar ou participar de “comunidades”, que podem funcionar como fóruns de interesse comuns e que passam a figurar no perfil de seus integrantes.

Diante de uma grande rede de informações e influências como família, escola, grupos sociais, ricos em relacionamentos interpessoais e ao hábito de relacionar-se utilizando as

tecnologias de comunicação a adolescente constrói sua nova identidade. Não se pode prever exatamente os rumos e as implicações sociais das novas formas de uso da internet, mas a capacidade de acesso às informações modifica a maneira como as pessoas vivem. Ante esta situação, torna-se escasso o estudo a respeito das implicações e influências midiáticas na vida dos adolescentes (como eles constroem seus significados). A propaganda exposta na Internet é um agente muito importante na produção de significados culturais, proporcionando inclusive a interação imediata com os produtos e serviços oferecidos através da rede. Desta forma, o impacto que a Internet causa na vida dos adolescentes é mais visível quando os mesmos adotam atitudes e modismos ou ultrapassam os limites e passam para o excessivo ou até mesmo o patológico.

Além do MSN e Orkut e complementando a preferência do jovem na rede, como exemplo de muita audiência, estão o *Youtube*, que é um site para exposição de vídeos inseridos pelos usuários; os sites e mecanismos de busca, como o *Yahoo* e o *Google*; como enciclopédia colaborativa, a *Wikipedia*, enciclopédia livre. Com toda esta tecnologia disponível, o tempo destinado a ela modificou a rotina diária dos jovens, fazendo com que eles passem um tempo significativo na Internet. Diante disso, é urgente a vinculação das tecnologias ao ambiente escolar e educacional, bem como na prática docente.

No campo educacional, a Internet vem se expandindo rapidamente nos últimos anos. Segundo Moran, (1997) entre as aplicações educacionais estão a divulgação, a pesquisa, o apoio ao ensino e a comunicação. Em relação à proposta deste estudo, a pesquisa torna-se significativa. Segundo o autor, uma pesquisa utilizando a Internet pode ser realizada como uma atividade obrigatória ou livre, individualmente ou em grupo, ao vivo ou fora da aula. Torna-se visível que a grande atração dos jovens em “navegar” está na facilidade em descobrir endereços novos, criar suas próprias páginas, divulgar suas descobertas, comunicar-se com os colegas. Ainda existe a possibilidade de encontrar materiais excelentes, programas úteis, pessoas divertidas e informações relevantes sem ao menos sair de casa. Para tal, as alunas precisam estar sensibilizadas na busca por novas possibilidades de aprendizado e crescimento.

É necessário que ao utilizar a pesquisa, na Internet, relacionada a assuntos que venham contribuir na formação da imagem corporal das adolescentes, o professor as oriente para

a busca de informações confiáveis, objetivando desmistificar os impactos causados pelas mídias. A tarefa torna-se desafiadora, pois as adolescentes preferem acessar aos links e sites oferecidos pelas mídias e que foram criados especialmente com o objetivo e potencial de atrair essa faixa etária. Este processo torna-se delicado, porque envolve diretamente as emoções, preferências e comportamentos das mesmas.

A tarefa do educador é deixar prevalecer a sua capacidade de comunicação, gerando relações confiáveis com o educando, agindo com competência e equilíbrio, em um clima de confiança, de abertura e de cordialidade com os mesmos, buscando superação de possíveis conflitos. Neste contexto, o computador e a Internet podem ser ferramentas úteis para qualificar uma pesquisa.

Em relação à pesquisa na Internet, uma prática bastante utilizada no meio escolar, Moran alerta:

É importante sensibilizar o aluno antes para o que se quer conseguir neste momento, neste tópico. Se o aluno tem claro ou encontra valor no que vai pesquisar, procederá com mais rapidez e eficiência. O professor precisa estar atento, porque a tendência na Internet é para a dispersão fácil. O intercâmbio constante de resultados e a supervisão do professor podem ajudar a obter melhores resultados.

Também a facilidade em divulgar, em serem seus próprios editores de textos e diretores de imagens na Internet, de participarem em Fóruns e Chats, enviarem suas tarefas ao professor, faz com que professores e alunos pratiquem novas formas de comunicação e a motivação aumente significativamente. Enfim, as várias maneiras de utilização do computador e da Internet na educação mostram que eles podem ser importantes no processo ensino-aprendizagem.

Logo, pensar em Tecnologias na Educação, não significa somente pensar na máquina e na Internet, mas, principalmente em novos processos e estratégias educacionais. Segundo Filatro & Piconez (2004), “com a incorporação das Tics, em especial a Internet, ao processo de ensino-aprendizagem, é necessária uma ação sistemática de planejamento”. É preciso implantar novas estratégias didáticas e metodologias de ensino-aprendizagem para que escola crie intervenções na busca de soluções que contribuam para o crescimento integral do adolescente.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No início da entrevista realizou-se uma pequena caracterização dos indivíduos para obter alguns dados relacionados à atividade ocupacional dos sujeitos envolvidos. Com base nos dados levantados, dentro da faixa etária dos 14 aos 17 anos a maioria significativa encontra-se na faixa dos 15 e 16 anos (80%). Apenas uma adolescente desenvolve trabalho formal remunerado e outra citou o trabalho na agricultura familiar. Quanto à atividade de lazer preferida o acesso à Internet foi citado por 30% das adolescentes pesquisadas, seguido de dormir, prática de atividades físicas, assistirem a programas de televisão e ouvir música. Neste caso, algumas alunas citaram mais de uma atividade que também foram consideradas na construção do gráfico conforme figura 1.

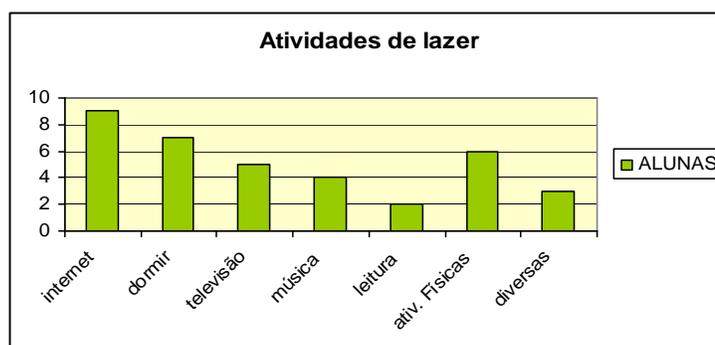


Figura 1: Representação de atividades de lazer.
Fonte: Pesquisa realizada agosto/2009

Quanto ao acesso, onde e por quanto tempo à Internet, 77% possuem e o restante 23% responderam que não. Convém lembrar que a escola disponibiliza aos alunos uma sala de aula informatizada com Internet. Porém, não citar a escola como local de acesso foi evidenciado nos comentários colhidos no diário de campo, como por exemplo: - *“Vale na escola?... pra mim não conta...”*. A realidade imposta por aspectos sócioeconômicos ainda impede que um grupo significativo de adolescentes tenha acesso à Internet fora do contexto escolar, o que limitou o aprofundamento de alguns dados, contudo sem comprometer o estudo.

Em resposta ao local do acesso uma adolescente indicou mais de um; 7% responderam a escola; 42% citaram suas casas; 25% *Lan House*; 3% o trabalho e 23% responderam não ter acesso. Acrescenta-se mais um dos comentários colhidos no diário de campo: - *“Pra conteúdo de escola... não conta como internet prá mim.”* Percebe-se, portanto, que as atividades de pesquisa ou orientadas por alguns professores, em sala de aula, como

obrigatórias não seriam consideradas pelos sujeitos como forma de uso da Internet. Em parte, essa é a justificativa para um número significativo de adolescentes responderem que não têm acesso à rede. Outra conclusão seria o objetivo do uso, que será apresentado mais tarde.

Em relação à frequência do acesso à rede, um número considerável respondeu inicialmente que ainda não acessa à Internet fora do contexto escolar. Há uma variação de tempo em que as adolescentes permanecem conectadas. Sobressaiu-se um grupo com 27% dos que conectam a Internet, por um período entre uma à duas horas; 37% podem ser considerados como superusuários permanecendo, por períodos mais prolongados entre duas e oito horas diárias conforme demonstra a figura 2. Faz-se necessário monitorar o fascínio que máquinas virtuais estão exercendo sobre as adolescentes, desenvolvendo autonomia para o uso das mesmas.

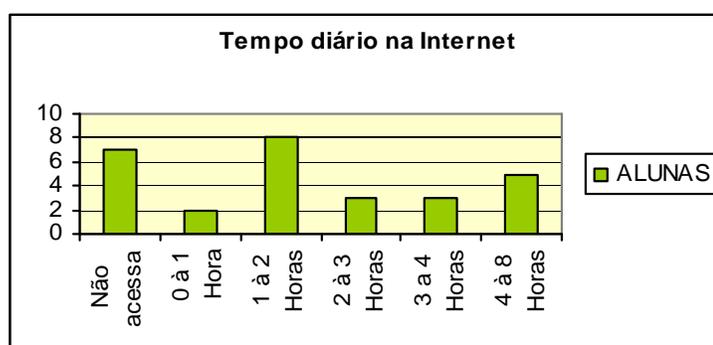


Figura 2: Frequência de uso da Internet
Fonte: Pesquisa realizada agosto/2009

As demais questões buscaram responder como ocorre o uso da Internet e o que é mais atraente na mesma. Perguntou-se, através de questões fechadas, se acessavam *softwares* para comunicação síncrona (*MSN*) e *sites* de relacionamento *on line* (*Orkut*), o resultado foi de 63% de usuários de *MSN* e 70% para o *Orkut*. Alguns sujeitos mesmo tendo respondido não ter acesso à Internet, possuem conta no *MSN* e *Orkut*, alegando: - “um amigo fez para mim”.

Com estes dados, comprova-se que o objetivo do uso da Internet é a comunicação e entretenimento. Isso parece ser fundamental para o grupo estudado, reforçado pelo uso de frases como:

- “Não passo um dia sem ir ao *Orkut* e *MSN*”.

A preferência pela comunicação, entretenimento e alguns serviços *on line* como horóscopo e serviço de busca no *Google* e *Notícias*, confirmou-se quando as questões abertas buscavam informações quanto a assuntos ou temas que mais atraem na *home page*. As páginas de relacionamento foram novamente citadas por 33% das adolescentes. Neste caso, as mesmas citaram mais de um assunto e foram agrupados em “diversos” tópicos relacionados à beleza, esportes, música, horóscopo. Entre elas, 30% não opinaram.

Quando o assunto foi igualmente abordado com uma questão fechada e assuntos relacionados ao interesse da faixa etária e imagem física, a música foi privilegiada em primeiro lugar, seguida pela moda, beleza, saúde, tatuagens e produtos de beleza. Baseando-se nesses resultados, observou-se a eficiência da “pulverização” desses temas nas páginas da Internet. Também neste contexto, a adolescente participa de enquetes e testes. Entretanto, um número expressivo de 43% dos sujeitos assinala nunca ter participado; os demais apontam testes de qualidade de vida, peso ideal, testes vocacionais entre outros. Assuntos esses considerados pertinentes à idade e ao que as mídias colocam a disposição na rede, reforçada pelo gráfico da figura 3.

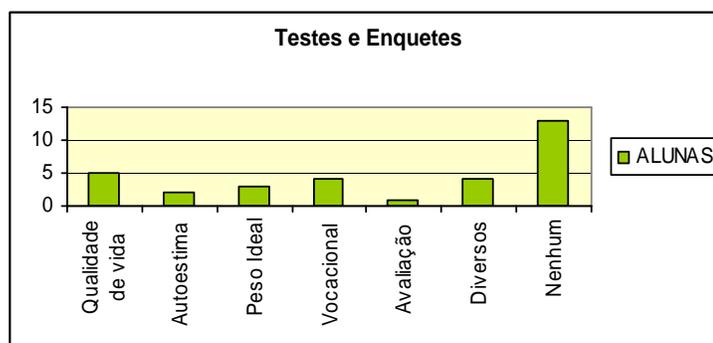


Figura 3: Participação em testes e enquetes.
Fonte: Pesquisa realizada agosto/2009

Confirmaram que costumam visitar blogs e fotologs apenas 17%. Entre os assuntos citaram: filmes, relacionados aos programas de televisão, celebridades (citados como “famosos”). Ainda é pequeno o hábito de acesso a esse tipo de *sites*. Atribui-se aos superusuários os diversos centros de interesse como *Youtube*, *Orkut*, *Google*, *Baixa ki*, *MSN*, *Maisweb*, *Myspace*. Inclusive aparecem novelas, artistas, bandas de rock, beleza, entre outros.

Ao focalizar a Internet como ferramenta de pesquisa, propôs-se apenas aos sujeitos que relacionassem os assuntos e conteúdos sem questioná-los quanto à forma como

acontece a mesma. A busca por “assuntos escolares” é feita por 80% dos adolescentes; e, com pouca evidência, os assuntos relacionados à música, vídeos, novela, meteorologia, “famosos”, entre outros. Ainda foi mencionado que estas pesquisas acontecem na escola, onde o acesso ao *MSN* e *Orkut* não é disponibilizado. Observa-se na figura 4.

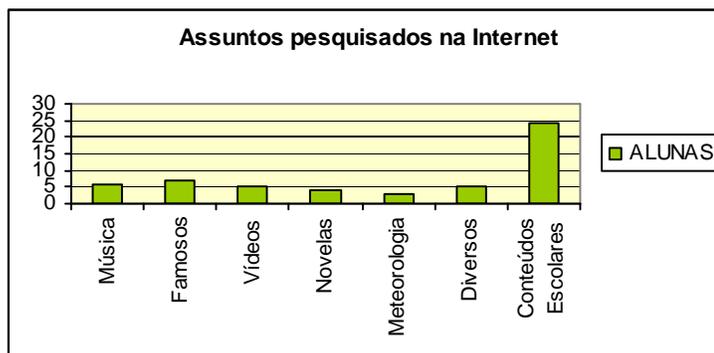


Figura 4: Assuntos Pesquisados na Rede
Fonte: Pesquisa realizada agosto/2009

Confirma-se, portanto, que os adolescentes utilizam a internet como fonte de pesquisa significativamente, quando o assunto é mediado por atividade pedagógica fazendo parte de uma exigência do professor. Raramente outros assuntos são pesquisados fora do contexto escolar e quando acontece, é por curiosidade imposta pela mídia ou como forma de lazer, despreocupando-se inclusive quanto à fidelidade das informações encontradas na rede.

Na expectativa de obterem-se dados os quais direcionem o uso da Internet como fonte de informações confiáveis que contribuam no processo de formação da imagem corporal, algumas questões foram voltadas à satisfação com seu corpo, autoestima e cultura do belo. Tratou-se a imagem corporal dentro dos significados apresentados pelos adolescentes. Um grupo formado por 43% respondeu que buscam assuntos como dietas e alimentação, moda, produtos para emagrecimento, cabelos, beleza e maquiagem, disponibilizados pela mídia; 50% responderam que não procuram essas informações e 7% não opinaram sobre o assunto. Dentre as que buscam informações, destaca-se o baixo índice de adolescentes que se preocupam realmente com um corpo saudável e em elevar sua autoestima sem atender aos padrões de beleza impostos pela mídia (10%).

Agruparam-se as características relatadas para a formação da imagem corporal em três grupos distintos. Imagem positiva, imagem negativa e a imagem satisfatória. Nesta, os

sujeitos não descreveram aspectos que negassem uma boa imagem e nem a elevasse. Consideram ter uma imagem positiva 27%. As respostas reunidas neste grupo estão assim citadas:

- *“Me acho uma pessoa linda, em todos os sentidos”.*
- *“Sou linda... olhos azuis... tenho auto-estima lá em cima”.*
- *“Adoro me animar e animar aos outros. Me acho bonita”.*
- *“Minha mãe faz minha auto-estima lá em cima. Todo dia diz que eu sou linda”!*

Outro grupo de 43% mostrou estar satisfeito em relação aos aspectos físicos como a altura, cor de olhos, cabelos, sem deixar transparecer frustração ou entusiasmo. Entretanto, 30% das adolescentes mostraram-se infelizes e inconformadas com sua imagem. Alguns exemplos:

- *“Não me acho bonita”.*
- *“Sou baixa, gorda...”.*
- *“Me descrevo como gorda, feia, sou inimiga do espelho”!*

Esta insatisfação com a imagem corporal exemplifica o falso percurso que coloca a mulher em busca de padrões de beleza, principalmente na adolescência, considerada uma fase turbulenta da vida humana. É compreensível que numa cultura onde se valoriza tanto a beleza física, 67% das adolescentes declararam-se insatisfeitas com alguma parte do corpo. Preocupante que em 33% o que gera esta insatisfação é o peso corporal, reafirmando o interesse pelo assunto dieta e alimentação citados anteriormente. Outras características como altura, características das pernas, do nariz, rosto e cabelo também foram evidenciados. Nas colocações percebeu-se a necessidade da busca da aparência física idealizada: *“Eu não tô satisfeita com meu corpo... Preciso mudar”.*

Quando se trata de peso corporal das adolescentes toda atenção é necessária. Muitas vezes, na ânsia de obter resultados imediatos e sem orientação de profissionais da área, elas recorrem a métodos equivocados na busca do tão sonhado peso ideal, correndo o risco de entrar num quadro patológico perigoso.

O desafio de descrever alguém bonito foi realizado com entusiasmo pelas meninas que explicitamente caracterizaram o belo no sexo oposto. O corpo “sarado”, jovem, olhos claros, cabelos lisos, alto, rosto bonito e delicado, entre outras várias características

físicas foram descritas pela quase totalidade das entrevistadas. Sobressaiu-se, portanto, as imagens padronizadas de corpos: perfeitos, atraentes, reforçados pela cultura e as várias mídias.

Retornando à utilização da Internet, percorreu-se também o caminho da utilização em sala de aula com o propósito de contribuição na imagem corporal das alunas. Destacaram que, não foi trabalhado em sala de aula e não há indicação de *sites* de pesquisa em assuntos e conteúdos relacionados ao corpo e imagem do mesmo, 93%; 7% referiram-se a aula e ao professor de Educação Física. Neste caso, o aluno demonstra a carência de uma ação pedagógica escolar voltada ao uso da Internet, visto que a utilização da mesma fora da escola é realizada significativamente para a comunicação e o entretenimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscar um olhar crítico em relação à interferência das mídias e ao uso da Internet pelas adolescentes, torna-se uma necessidade eminente através da constatação evidenciada a partir da análise dos dados produzidos durante este estudo.

As adolescentes praticamente “absorvem” tudo o que a mídia expõe em suas páginas e acabam por construir uma imagem corporal baseando-se nos significados passados através da mesma: a cultura do belo, por meio de um corpo magro, bonito, “sarado”, utilizando-se para tal de artifícios como dietas, moda, maquiagem, e outros produtos.

Arelados a tudo isso e às próprias características da adolescência, acabam desenvolvendo uma baixa autoestima, gerada pela insatisfação com seu corpo. Portanto, o estudo atingiu o objetivo, ao qual se propôs de investigar a influência da Internet na formação da imagem corporal das adolescentes e o grau de percepção e satisfação com seu corpo. As jovens necessitam de orientação para que saibam aproveitar o potencial de pesquisa informal que a Internet oferece, principalmente, na busca de assuntos relevantes em relação à subjetividade da imagem corporal.

Considerando-se o fascínio das adolescentes pela Internet, cabe à escola repensar sua prática e implementar novas estratégias didáticas e metodológicas de ensino-

aprendizagem, através do uso das mesmas. A carência destas ações poderá ser sanada pelas várias possibilidades e vantagens das diferentes formas de aplicações educacionais das Tecnologias. É imprescindível que não se subestime a realidade tecnológica que domina e desafia o mundo contemporâneo. Faz-se necessário incorporá-las à prática docente na busca de soluções, resultando inclusive em um novo estudo especificamente voltado à imagem corporal, à educação física escolar e às mídias.

O professor precisa elaborar um programa de interferência a fim de que a adolescente construa sua imagem corporal, percebendo-a como fruto de suas atitudes físicas, mentais e emocionais, desenvolvendo uma postura de criticidade aos conteúdos midiáticos e aos valores sócio culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Daniela Dias. **Imagem corporal: a descoberta de si mesmo**. Artigo publicado na revista História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 12, n. 2: p. 547-54, maio - ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v12n2/19.pdf> Acessado em 31/07/2009

BRAGA, Patrícia Déa. **Representação do corpo: com a palavra um grupo de adolescentes de classes populares**. 2006. 85f. Dissertação (Programa de Mestrado em Atenção à Saúde Coletiva) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória. Disponível em: <http://www.btdt.ufes.br/tesdesimplificado/tdebusca/arquivo.php?codArquivo=226> Acessado em 01/08/2009

CAMPAGNA, Viviane Namur; SOUZA, Audrey Setton Lopes de. 2006. **Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina**. Boletim de psicologia. V55 n.124 São Paulo jun. 2006. Instituto de Psicologia da USP. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/bolpsi/v56n124/v56n124a03.pdf> Acessado em 22/08/09.

CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. **Pingos nos is: a importância das comunidades em rede**. (TEXTO RETIRADO DO LIVRO “O Conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva”, Editora Campus_Isevier, Rio de Janeiro, 2007, escrito por marcos C. e C Nepo...) In: **Tecnologias da Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC**. Guia do cursista/ Maria Umbelina Caiafa Salgado, Ana Lúcia Amaral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.208p.

DIAS, Maria Helena Pereira. **Contornos Arquitetônicos**. In: **Tecnologias da Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC**. Guia do cursista / Maria Umbelina Caiafa

Salgado, Ana Lúcia Amaral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.p. 97-104. 208p. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~hans/mh/arquitet.html> Acessado em 28/08/09.

FILATRO, Andréa; PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. **Design Instrucional Contextualizado**. Artigo. Faculdade de Educação da USP - São Paulo. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/049-TC-B2.pdf> Acessado em 04/08/09.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. Artigo publicado na revista Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, vol.23, n.126, setembro-outubro 1995, p.24-26. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> Acessado em 31/07/2009.

_____. **Como utilizar a Internet na educação**. Ciência da Informação. Ci. Inf. V.26 n.2 Brasília May/Aug. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf> Acessado em: 12/08/09.

_____. **Novos desafios na educação - A Internet na educação presencial e virtual**. In: **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**, organizado por Tânia Maria E. Porto, Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2001, páginas 14-24. Disponível em: http://www.unifra.br/cursos/letras_literatura/downloads/Novos%20desafios%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf Acessado em: 12/08/09

POSSAMAI, Catiana Leila. **A Internet como fonte de informação sobre atividade física para adolescentes**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005. Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGEF0126.pdf> Acessado em 22/08/09.

ROSSI, Daniela Sastre; ROTH, Maria Amélia. **A imagem corporal e sua relação com os estágios de maturação sexual de meninas na fase escolar**. In: **Aportes teórico-metodológicos: contribuições para a prática da educação física escolar**. Organizado por Elisara C. Marin; Maria Elisa Gama. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Consolidação das licenciaturas, 2008.176 p.; 30 cm.

RUSSO, Renata. **Imagem corporal: construção através da cultura do belo**. Artigo publicado na revista Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, v.5, n6. Jan./junho 2005. Disponível em: <http://66.102.1.104/scholar?q=cache:DSzh7S6Bc-kJ:scholar.google.com/+cultura+corporal+e+tecnologias&hl=pt-BR> Acessado em 31/07/2009.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu. **Comunicação digital, redes virais e espectro aberto**. Líbero-LÍBERO - Ano X - nº 19 - Jun 2007. Disponível em: <http://ojs.portcom.intercom.org.br/index.php/libero/article/viewFile/3193/3003> Acessado em: 27/08/09.

TORRES, Sheila Zimmermann de Moraes. **Adolescências. Diferentes contextos, diferentes histórias.** Curitiba, 183f. Dissertação (Mestrado) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2008. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/16681/1/Adolesc%c3%aancias2008SheilaZMTorres.pdf> Acessado em: 22/08/2009.

WISSMANN, Liane Dal Molin. **22 de janeiro de 2004 começa a nascer um novo verbo: orkutar.** In: Anais do III Seminário de Tecnologia Educacional “**Alunos, professores e escola democratizando dinâmicas de conhecimento**”. CD Rom, Ijuí, 2006. Disponível em: <http://www2.unijui.edu.br/~liaw/Orkut.pdf> Acessado em: 27/08/2009.

Máira Mozzaquatro Prochnow – mairaprochnow@hotmail.com

Carlos Gustavo Martins Hoelzel – carlosgustavoead@gmail.com

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.